Esta obra está sob o direito de Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

DESIGUALDADE, DIFERENÇA E INCLUSÃO

Adjon Barroso de Araújo[1]
Elves Eleandro da Silva Morais[2]
Cítian da Silva Ferreira

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade dialogar o respeito do papel da escola no que tange as questões de gênero, uma vez que o gênero está presente no ambiente escolar, assim como em todos os demais espaços da sociedade. A sociedade determina estereótipos de gêneros e a criança é fruto desse meio. A escola precisa dispor de ambientes e profissionais que possibilitem a prática de valores, igualdade e respeito entre pessoas de sexos diferentes e permita que a criança conviva com todas as possibilidades relacionadas ao papel do educador na formação da identidade de gênero. Além disso, discutir a respeito de gênero no ambiente escolar, suas interferências e implicações, como o papel da educação frente ao desafio de ressignificação das relações de gênero na sociedade. Num contexto que desconsidera a realidade social, cultural e econômica dos alunos e atuar na perspectiva da homogeneização e padronização, ignorando, por diversos fatores, as diferenças, estariam os professores interessados em um processo de estudo desta realidade, objetivando o enfrentamento dos preconceitos. Diante do que estamos propondo em favor da inclusão, em nossas escolas, tratar do direito à igualdade e a diferença, na escola. O assunto é polêmico e vital para a educação brasileira. Este trabalho tem fundamentos em outros como: Cury (2000 e 2008), Faleiros (2006), Rodrigues (2013), Tenório Ferraz; Pinto (2015).

Palavras-chave: Direito à diferença, Inclusão Escolar, Professor, Igualdade, Ensino.

[1] E-mail: adjonbarroso@gmail.com.
[2] E-mail: pb.elves@gmal.com

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade cheia de desigualdades – sociais, econômicas e culturais – que acabam chegando até a sala de aula. E é justamente aí que a escola pode fazer a diferença, criando um espaço mais inclusivo e democrático, onde a diversidade não só é reconhecida, mas valorizada. Nesse cenário, a prática docente torna-se, portanto, elemento central deste processo, na medida em que o professor deixa de ser apenas transmissor de conhecimento e passa a atuar como agente transformador, comprometido com a equidade e o respeito às diferenças. Afinal, com salas cada vez mais diversas – em cultura, identidade e realidade social –, o educador precisa ter sensibilidade e uma postura ética para acolher todos os estudantes.

Quando mencionamos em inclusão escolar, não estamos nos referindo apenas a alunos com deficiência. É muito mais que isso. É sobre garantir voz e espaço para todos os grupos que, historicamente, foram deixados à margem do sistema educacional: pessoas negras, indígenas, mulheres, comunidade LGBTQIA+, estudantes em situação de vulnerabilidade e tantos outros. Para isso, precisamos repensar a forma como ensinamos, rever currículos e criar metodologias que realmente conversem com a riqueza da diversidade humana. Como bem destacam autores como Cury (2008) e Rodrigues (2013), a escola precisa abandonar velhas estruturas que ignoram as particularidades de cada aluno em nome de uma falsa igualdade.

Nesse sentido, este artigo busca refletir: como o trabalho do professor pode promover a inclusão e a diversidade na escola? A proposta é analisar, de forma crítica, como a prática pedagógica pode enfrentar desigualdades e garantir que todos os estudantes tenham acesso, permanência e sucesso na vida escolar. Quando entendemos que as diferenças não são barreiras, mas sim oportunidades, o educador assume um papel social ainda mais importante: o de formar pessoas capazes de conviver, respeitar e construir uma sociedade mais justa.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura tradicional, descritiva, de natureza qualitativa e bibliográfica, já que a análise se realizou em diversas fontes de pesquisas como conteúdo de livros, artigos científicos, sites, dissertações, teses e bibliográficas virtuais.

Desenvolvimento

A Prática Docente como Agente de Inclusão e Promoção da Diversidade no Ambiente Escolar

O presente estudo tem o propósito de refletir sobre de que maneira a prática do professor, no ambiente escolar contribui para a inclusão de todos os alunos, visto que cada vez mais nos deparamos com uma enorme diversificação nas salas de aula e com isso, faz-

se necessário pensar na prática profissional do professor como mola propulsora no processo de inclusão. As diferenças existentes entre a classe social, gênero, raça, etnia ou orientação sexual, e cultural e socialmente estabelecido. A defesa dos direitos humanos supõe uma postura política e ética na qual todos os têm igualmente o direito de ser respeitados e tratados com dignidade, sejam homens, homens mulheres, negros, brancos, indígenas, homossexuais, heterossexuais, bissexuais. Tais diferenças nãos podem ser atribuídas à natureza, a biologia, mas sim ao processo de socialização que nos ensina a nos comportarmos.

Todas essas formas de classificação interagem simultaneamente no mundo social. Segundo Cury (2008, p. 219).

> Estamos diante de um desafio instaurador de um processo que amplia a democracia e educa a cidadania, rejuvenesce a sociedade e irriga a economia. Estamos diante da necessidade de uma saída urgente para a educação de qualidade. Uma saída que obedeça aos ditames da razão que a educação inaugura. O Estado que não assume essa via decreta sua perdição. A sociedade que não busca essa saída aceita a autoridade da submissão e refuga o caminho da autonomia. (CURY, 2008, p. 219).

Ainda segundo Cury (2008) faz uma leitura muito interessante que pode justificar o encontro de tantas diferenças num mesmo espaço.

O autor afirma que as políticas públicas que regulamentam o direito à educação propõem uma “inclusão excludente e seletiva”.

Origens na história do Brasil que sempre separou e excluiu determinadas pessoas por pertencimento étnico e social, como o caso dos negros, mulheres, índios, pobres e filhos de trabalhadores rurais. Na atualidade, todas estas chamadas “minorias” estão presentes na escola, convivendo no mesmo espaço obrigatoriamente.

É impossível atuar em uma escola sem observar a diversidade escolar e intervir nela, pois no contexto escolar, estão inclusos alunos de diferentes raças, religiões, gêneros culturais e diferenciadas necessidades especiais. Portanto, o professor precisa discutir esta diversidade e identificar os fatores que geram exclusões, como situações de preconceitos e discriminação.

Segundo Cury (2000, p. 41).

> É evidente que a Constituição está empregando o termo discriminação no sentido de uma separação preconceituosa desrespeitadora do princípio da igualdade. Isto é: uma atitude que priva indivíduos ou grupos de direitos aceitos por uma sociedade por causa de uma diferença. Esta atitude, então, torna-se opressiva. A rigor, discriminar é separar, estabelecer uma linha divisória, classificar ou mesmo estabelecer limites. É reconhecer diferenças e semelhanças sem que isto signifique

> motivo de exclusão ou separação ou formas de desprivilegiamento. CURY (2000, p. 41).

Para esta realidade consiste em aprender a conviver com os outros, reconhecendo seus semelhantes como idênticos em dignidade e direitos.

É preciso oferecer a todos os alunos potenciais de aprendizagem em um ambiente seguro, sem exclusões, que lhes permita contribui para uma sociedade respeitosa, responsável constituída por cidadãos críticos e atuantes.

Inclusão e Diversidade no Contexto Educacional: Para Além da Educação Especial

Pensar num sistema educacional inclusivo, não significa que estamos nos referindo a inclusão de alunos com necessidades especiais, mais sim num conjunto imenso de diferenças que habitam as instituições de ensino. A inclusão e diversidade estão cada vez mais presentes nos debates sobre educação, principalmente pelo fato, que cresce a necessidade de diminuir as desigualdades existentes nas escolas.

Portanto é necessário compreender e valorizar as diferenças existentes na sociedade em geral, principalmente porque essas diferenças estão ligadas ao âmbito educacional.

Segundo Rodrigues (2013, p. 15).

> Para construir uma escola de todos e para todos é, portanto, também preciso ajudar na inclusão educativa e social dos alunos que têm particularidades e modos de aprendizagem diferentes das do modelo padrão esperado pela escola. Por vezes, esta precisa de refazer os seus objetivos e vencer a distância entre a linguagem das teorias pedagógicas inovadoras e revolucionárias e as práticas escolares muitas vezes conservadoras e antiquadas [...].
> RODRIGUES (2013, p. 15).

A inclusão social existe porque existem as desigualdades e suas exclusões, se todas as pessoas fossem tratadas equitativamente pela sociedade, fatalmente, haveria uma diminuição significativa nos índices de desigualdade social e consequentemente melhoria na qualidade de vida dessas pessoas. Portanto, necessário de inclusão, deparamo-nos com os termos de igualdade presente em leis, em publicações cientificas, em alguns casos parece fazer parte de um modismo que aplica esses termos como se possuíssem o mesmo significado.

Segundo (Faleiros, 2006, p. 4).

> [...] é condição de existência do capitalismo, embora encoberta pela aparente igualdade perante a lei, de contatos, de relacionamentos ou de algumas oportunidades. A desigualdade estruturante da sociedade não está isenta de conflitos e de mudanças em algumas relações. Desigualdade significa relação de exploração de uns sobre outros, de

> concentração de poder, riqueza, ativos, capitais culturais, simbólicos, políticos, familiares de habilidades, reconhecimentos e diplomas (FALEIROS, 2006, p. 4).

Nesse sentido, entender o que significa a desigualdade também exige compreender, conforme assevera o autor, que exclusão é "[...] negação da cidadania, da garantia e efetividade de direitos civis, políticos e sociais, ambientais e da equidade de gênero, raça, etnia e território (FALEIROS, 2006, p. 4).

A inclusão social e educacional são alvos de incansáveis debates, pois consiste na eliminação de qualquer aspecto que impeça as pessoas de usufruírem de seus direitos ou terem suas necessidades sanadas.

A inclusão surge como uma ferramenta de luta contra as desigualdades, buscando atender as pessoas em suas especificidades.

Segundo (TENÓRIO; FERRAZ; PINTO, 2015, p. 8). Na educação implica em reconhecer que nem todos aprendem ou devem ser ensinados da mesma forma igualitária, pois um processo educacional que busca a equidade pressupõe o reconhecimento e o respeito às diferenças e é capaz de fazer com que todos os alunos desenvolvam as competências e habilidades esperadas para o nível de estudo, levando em consideração as diferenças pessoais, socioeconômicas e culturais do aluno. Assim, se faz necessário que a escola não seja indiferente com as diferenças e trate de forma diferente a partir de suas necessidade e subjetividades os desiguais, pois se todos são tratados igualmente, a desigualdade permanece.

A inclusão é um grande desafio, para a educação brasileira, especialmente a pública.

Segundo Tenório Ferraz e Pinto (2015), garantir a oferta de vagas ou acesso à escola não é suficiente: é necessária uma educação de qualidade, mas a qualidade educacional depende de fatores como a eficácia e a equidade. Reforçamos a ideia de que na equidade devemos tratar as pessoas de forma desigual, pois em nossa sociedade somos iguais somente como seres humanos, portanto a lei nos considera iguais, mais possuímos individualidades e especificidades que nos tornam desiguais. Portanto, essas diferenças podem serem eliminadas ao serem ao serem repensadas pelo princípio da qualidade e não apenas pelo da igualdade quando em alguns casos promovem a injustiça.

A escola tem o papel de formar o aluno para o exercício de cidadania do trabalho e continuar aprendendo ao longo da vida. Esta é a orientação da Lei Diretrizes de bases e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino no Brasil. Ampliar a cidadania é um dos objetivos principais que devem orientar o trabalho pedagógico, e por causa disso, a escola tem que buscar o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam compreender a sociedade que vivemos.

Segundo Rodrigues (2013, p. 14).

> [...] a escola é uma entidade que tem por função principal educar e ensinar, de modo organizado, uma população com características próprias de idade, de saberes e de experiências. A escola deve responder, no contexto do seu tempo, ao desenvolvimento dos seus destinatários que são os alunos, de acordo com o processo de educação ao longo da vida e tendo em conta a sua plena inserção na sociedade.

Dessa maneira, alunos advindos dos mais diferentes ambientes, com culturas e experiências de vida diferenciadas, necessitam serem acolhidos, respeitados e educados da mesma maneira, sem nenhuma distinção.

A diferença propõe o conflito o dissenso e a imprevisibilidade, a impossibilidade da definição, a multiplicidade incontrolável e infinita. Essas situações nãos se enquadram na cultura da igualdade das escolas, introduzindo nelas um elemento complicador, que se torna insuportável e delirante para os reacionários que as compõem e as defendem, tal como ela ainda se mantem. Por que a diferença é, difícil de ser recusada, negada, desvalorizada. Portanto, se ela é recusada, negada, desvalorizada, há que assimilá-la ao igualitarismo essencialista e se aceita e valorizada, há que mudar de lado e que romper com os pilares nos quais a escola tem se firmado até agora.

CONCLUSÃO

A escrita deste artigo contribui para o esclarecimento de indivíduos frequentes, no qual são apresentados, não somente pelos os professores, mas também, pelas pessoas que compõem o espaço escolar. Incluir o conceito Desigualdade, Diferença e Inclusão nas práticas pedagógicas direcionadas para essa categoria, tornou-se fundamental para que o atores de dentro da escola não continuem reproduzindo as desigualdades.

Entender como a diversidade tem sido transformada em desigualdades que redundam em discriminações que afetam o direito à educação dos coletivos é preciso ir além do seu reconhecimento, compreendendo a sua construção histórico, cultural e social a fim de obter subsídios que ajudem a questionar as logicas, valores e estruturas que transforma a diversidade em desigualdade no âmbito do sistema escolar.

A educação, posta em prática através dos espaços escolares, é uma poderosa arma na luta contra os mecanismos de opressão, discriminação e exclusão presentes e reforçadas cotidianamente na sociedade.

REFERÊNCIAS

CURY, C. R. J. A Educação Escolar, a exclusão e seus destinatários. Educação em Revista: Belo Horizonte, n.48, p. 205-222, dez/2008.

___; Parecer CEB nº 11/2000. Brasília: Conselho Nacional de Educação / Câmara de educação Básica, 2000.

FALEIROS, Vicente de Paula. Inclusão social e cidadania. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL, 32., 2006, Brasília, DF. Anais...Brasília, DF, 2006. p. 1-15. Disponível em: Acesso em: 23 abr. 2015.

RODRIGUES, Paula Cristina Raposo. Multiculturalismo – A diversidade cultural na escola. Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa, 2013. Disponível em:. Acesso em: 20/09/16.

TENÓRIO, Robinson Moreira; FERRAZ, Maria do Carmo Gomes; PINTO, Jucinara de Castro Almeida. Eficácia e equidade: indicadores de qualidade da educação básica no Brasil. Projeto Equidade no Ensino Superior. Faculdade de Educação – FACED, 2015.